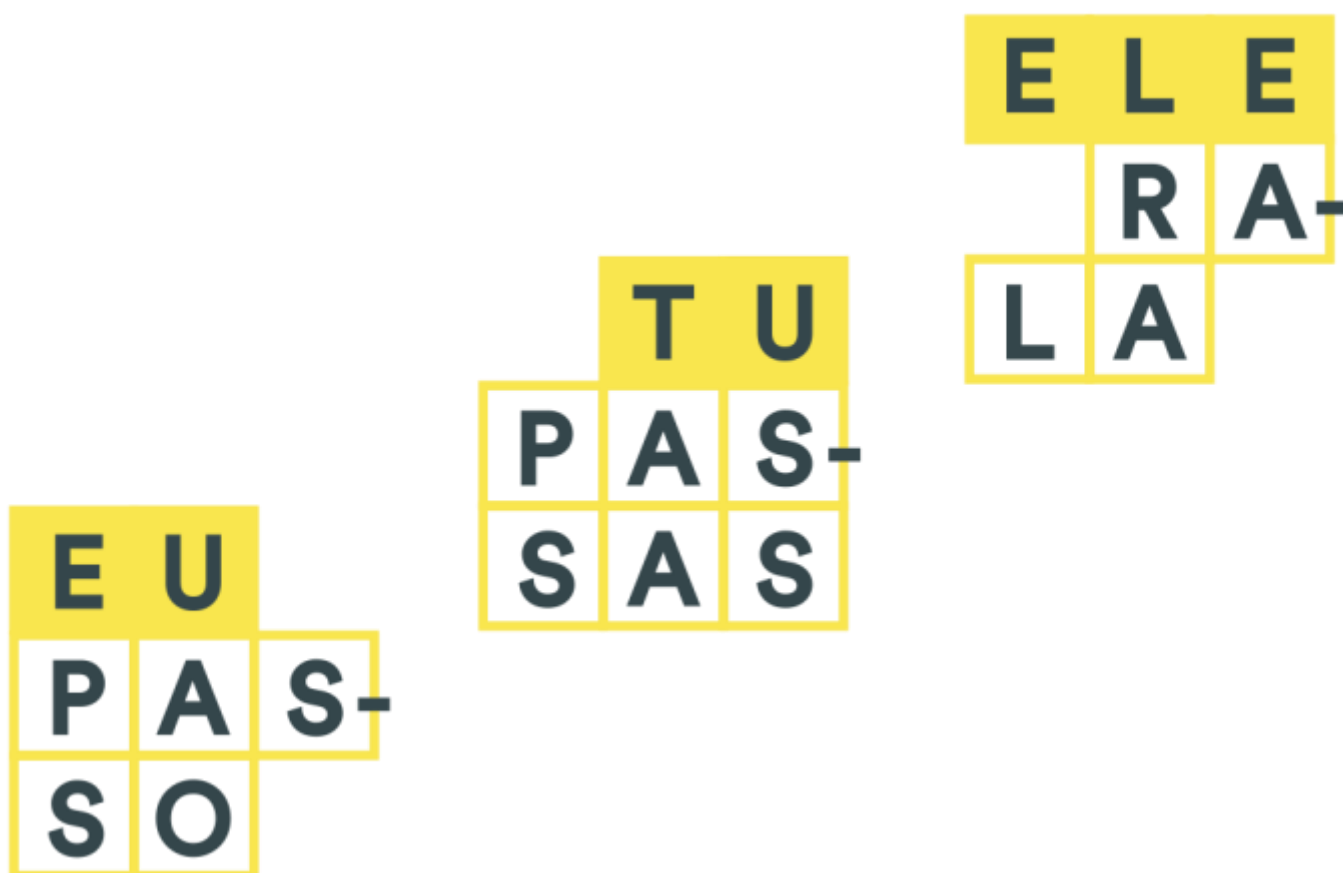


## Pós-Modernismo - Prosa



## Pós-Modernismo – Prosa (Parte II)

Texto para as questões 1, 2, 3 e 4.

### Por não estarem distraídos

Havia a levíssima embriaguez de andarem juntos, a alegria como quando se sente a garganta um pouco seca e se vê que por admiração se estava de boca entreaberta: eles respiravam de antemão  
5 o ar que estava à frente, e ter esta sede era a própria água deles. Andavam por ruas e ruas falando e rindo, falavam e riam para dar matéria e peso à levíssima embriaguez que era a alegria da sede deles. Por causa de carros e pessoas, às  
10 vezes eles se tocavam, e ao toque – a sede é a graça, mas as águas são uma beleza de escuras – e ao toque brilhava o brilho da água deles, a boca ficando um pouco mais seca de admiração. Como eles admiravam estarem juntos!

15 Até que tudo se transformou em não. Tudo se transformou em não quando eles quiseram essa mesma alegria deles. Então a grande dança dos

erros. O cerimonial das palavras desacertadas. Ele procurava e não via, ela não via que ele não  
20 vira, ela que estava ali, no entanto. No entanto ele que estava ali. Tudo errou, e havia a grande poeira das ruas, e quanto mais erravam, mais com aspereza queriam, sem um sorriso. Tudo só porque tinham prestado atenção, só porque  
25 não estavam bastante distraídos. Só porque, de súbito exigentes e duros, quiseram ter o que já tinham. Tudo porque quiseram dar um nome; porque quiseram ser, eles que eram. Foram então aprender que, não se estando distraído, o telefone  
30 não toca, e é preciso sair de casa para que a carta chegue, e quando o telefone finalmente toca, o deserto da espera já cortou os fios. Tudo, tudo por não estarem mais distraídos.

(LISPECTOR, Clarice. *Para não esquecer*. São Paulo: Siciliano, 1992.)

1. O texto de Clarice Lispector aborda, genericamente, o insucesso de relações amorosas.

Esse enfoque genérico está confirmado pelo uso da seguinte estratégia de construção textual:

- inadequação de tempo e de espaço na narrativa
- incoerência do discurso e da enunciação em 3ª pessoa
- indiferença do autor e do enunciador aos fatos narrados
- indeterminação dos nomes e de características dos personagens

2. O título do texto – Por não estarem distraídos – refere-se à causa do distanciamento dos amantes ao longo da relação estabelecida entre eles.

A expressão não estarem distraídos apresenta o sentido de:

- falta de dedicação

- b) excesso de cobrança
- c) necessidade de confiança
- d) ausência de comprometimento

3. A sinonímia – recurso largamente conhecido no nível vocabular – também pode se manifestar no nível textual, possibilitando a coerência entre diferentes passagens de um texto.

Os fragmentos que indicam entre si uma relação de sinonímia estão apresentados em:

- a) **“às vezes eles se tocavam,” (l. 9 - 10) / “Como eles admiravam estarem juntos!” (l. 13 - 14)**
- b) **“a boca ficando um pouco mais seca de admiração.” (l. 12 - 13) / “e havia a grande poeira das ruas,” (l. 21 - 22)**
- c) **“Tudo se transformou em não” (l. 15 - 16) / “Tudo errou,” (l. 21)**
- d) **“o telefone não toca,” (l. 29 - 30) / “o deserto da espera já cortou os fios.” (l. 32)**

4. Todo texto possui unidades de sentido, interligadas por meio de relações lógicas, que lhe imprimem coerência.

A relação que a segunda oração estabelece com a primeira está corretamente caracterizada na seguinte alternativa:

- a) **“Andavam por ruas e ruas / falando” (l. 6 - 7) – modo**
- b) **“e ao toque brilhava o brilho da água deles, / a boca ficando um pouco mais seca de admiração.” (l. 12 - 13) – comparação**
- c) **“e quanto mais erravam, / mais com aspereza queriam, sem um sorriso.” (l. 22 - 23) – explicação**
- d) **“Tudo porque quiseram dar um nome; / porque quiseram ser,” (l. 27 - 28) – causalidade**

5. Leia o texto:

O senhor... Mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas — mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra, montão. E, outra coisa: o diabo, é às brutas; mas Deus é traiçoeiro! Ah, uma beleza de traiçoeiro — dá gosto! A força dele, quando quer — moço! — me dá o medo pavor! Deus vem vindo: ninguém não vê. Ele faz é na lei do mansinho — assim é o milagre. E Deus ataca bonito, se divertindo, se economiza.

*Grande Sertão: Veredas, Guimarães Rosa*

Marque a afirmação que não corresponde:

- a) trata-se de uma narrativa oral, perceptível pelo uso de vocativos como “senhor” e “moço”.
- b) Deus age sutilmente (“lei do mansinho”), enquanto o diabo o faz de maneira escancarada (“às brutas”).
- c) na vida, tudo flui incessantemente, nada é estático: “as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas”.
- d) o milagre resulta do inesperado, do modo contido (“se economiza”), e não do espalhafatoso.
- e) o termo “traíçoeiro” atribuído a Deus possui um sentido pejorativo, depreciativo.

### 6. TEXTO I

O meu nome é Severino,  
não tenho outro de pia.  
Como há muitos Severinos,  
que é santo de romaria,  
deram então de me chamar  
Severino de Maria;  
como há muitos Severinos  
com mães chamadas Maria,  
fiquei sendo o da Maria  
do finado Zacarias,  
mas isso ainda diz pouco:  
há muitos na freguesia,  
por causa de um coronel  
que se chamou Zacarias  
e que foi o mais antigo  
senhor desta sesmaria.  
Como então dizer quem fala  
ora a vossas senhorias?

*MELO NETO, J. C. Obra completa. Rio de Janeiro, Aguilar, 1994 (fragmento)*

### TEXTO II

João Cabral, que já emprestara sua voz ao rio, transfere-a, aqui, ao retirante Severino, que, como o Capibaribe, também segue no caminho do Recife. A auto apresentação do personagem, na fala inicial do texto, nos mostra um Severino que, quanto mais se define, menos se individualiza, pois seus traços biográficos são sempre partilhados por outros homens.

*SECCHIN, A. C. João Cabral: a poesia do menos. Rio de Janeiro, Topbooks, 1999 (fragmentos)*

Com base no trecho de Morte e Vida Severina (Texto I) e na análise crítica (Texto II), observa-se que a relação entre o texto poético e o contexto social a que ele faz referência aponta para um problema social expresso literariamente pela pergunta: "Como então dizer quem fala / ora a vossas senhorias?".

A resposta à pergunta expressa no poema é dada por meio da:

- Descrição minuciosa dos traços biográficos do personagem-narrador.
- Construção da figura do retirante nordestino com um homem resignado com a sua situação.
- Representação, na figura do personagem-narrador, de outros Severinos que compartilham sua condição.
- Apresentação do personagem-narrador como uma projeção do próprio poeta em sua crise existencial.
- Descrição de Severino, que, apesar de humilde, orgulha-se de ser descendente do coronel Zacarias.

7. Será que eu enriqueceria este relato se usasse alguns difíceis termos técnicos? Mas aí que está: esta história não tem nenhuma técnica, nem de estilo, ela é ao deus-dará. Eu que também não mancharia por nada deste mundo com palavras brilhantes e falsas uma vida parca como a da datilógrafa.

*Clarice Lispector, A Hora da Estrela*

Em A Hora da Estrela, o narrador questiona-se quanto ao modo e, até, à possibilidade de narrar a história. De acordo com o trecho acima, isso deriva do fato de ser ele um narrador:

- Iniciante, que não domina as técnicas necessárias ao relato literário.
- Pós-moderno, para quem as preocupações de estilo são ultrapassadas.
- Impessoal, que aspira a um grau de objetividade máxima no relato.
- Objetividade, que se preocupa apenas com a precisão técnica do relato.

e) Autocrítico que percebe a inadequação de um estilo sofisticado para narrar a vida popular.

8. Mas desconfio que toda esta conversa é feita apenas para adiar a pobreza da história, pois estou com medo. Antes de ter surgido na minha vida essa datilógrafa (Macabéa), eu era homem até mesmo um pouco contente, apesar do mau êxito na minha literatura. As coisas estavam de algum modo tão boas que podiam se tornar muito ruins porque o que amadurece plenamente pode apodrecer.

*LISPECTOR, Clarice. A hora da estrela. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.*

- a) O narrador-autor reflete sobre sua escritura e une sua vida à de sua personagem, existindo com ela e para ela.
- b) Clarice enuncia ser a narradora, retomando questões próprias ao conjunto de sua obra.
- c) Sem qualquer empatia pela personagem, o narrador, da mesma classe social, recusa qualquer sentimento de culpa ou piedade por Macabéa.
- d) No relato de vida e morte de Macabéa, o foco narrativo detém-se nas conquistas e vitórias da personagem.
- e) Os fatos da vida da heroína, suas carências, são mostradas cruamente, sem qualquer reflexão.

Texto para as questões 9 e 10:

Explico ao senhor: o diabo vige dentro do homem, os crespos do homem — ou é o homem arruinado, ou o homem dos avessos. Solto, por si, cidadão, é que não tem diabo nenhum. Nenhum! — é o que digo. O senhor aprova? Me declare tudo, franco — é alta mercê que me faz: e pedir posso, encarecido. Este caso — por estúrdio que me vejam — é de minha certa importância. Tomara não fosse... Mas, não diga que o senhor, assidado e instruído, que acredita na pessoa dele?! Não? Lhe agradeço! Sua alta opinião compõe minha valia. Já sabia, esperava por ela — já o campo! Ah, a gente, na velhice, carece de ter uma aragem de descanso. Lhe agradeço. Tem diabo nenhum. Nem espírito. Nunca vi. Alguém devia de ver, então era eu mesmo, este vosso servidor. Fosse lhe contar... Bem, o diabo regula seu estado preto, nas criaturas, nas mulheres, nos homens. Até: nas crianças — **eu digo. Pois não é o ditado: “menino — trem do diabo”?** E nos usos, nas plantas, nas águas, na terra, no vento... Estrumes... O diabo na rua, no meio do redemunho...

*Guimarães Rosa. Grande Sertão: Veredas.*



- 
9. A expressão “Este caso”, em destaque no texto, refere-se:
- a) à existência do diabo.
  - b) ao redemunho, reduto do diabo.
  - c) à opinião do interlocutor.
  - d) à velhice do narrador.
  - e) ao estado preto do diabo.
10. A personagem Riobaldo dialoga com alguém que chama de senhor. Embora a fala dessa personagem não apareça, é possível recuperar, pela fala do narrador, os momentos em que seu interlocutor se manifesta verbalmente. Isso pode ser comprovado pelo trecho:
- a) O senhor aprova?
  - b) Nenhum! — é o que digo.
  - c) Não? Lhe agradeço!
  - d) Tem diabo nenhum.
  - e) Até: nas crianças — eu digo.

### Gabarito

1. D
2. B
3. C
4. A
5. E
6. C
7. E
8. A
9. A
10. C